



## ANDES defende construção da greve

No funcionalismo federal, greve entre servidores das universidades se destaca

Na última reunião do setor das federais do ANDES - Sindicato Nacional, ocorrida dias 1º e 2 de junho, em Brasília, os diretores da entidade fizeram uma avaliação de que, a partir da postura do governo federal, que atendeu reivindicações da Polícia Federal somente após uma paralisação, o quadro estaria indicando que só se conseguirá obter alguma vitória através da pressão e, essa deve vir através da greve. O principal ponto que deve levar a essa pressão contra o governo se refere ao projeto de lei (PLP) 01, que, dentro do PAC prevê o congelamento de salário do funcionalismo por um período de até 10 anos. Entretanto, os relatos majoritários são de que ainda não há clima de paralisação entre os docentes da maioria das instituições.

A avaliação dos participantes do encontro foi de que "as medidas lançadas pelo governo, principalmente no que se refere aos serviços públicos e à universidade por meio de decretos no mês de abril, como REUNI e Professor Equivalente,

ferem, em todos os sentidos, o modelo de universidade, bem como a autonomia universitária, em uma demonstração clara de ataque aos servidores federais (SPFs)". A partir da conclusão de que somente com mobilização se poderá construir uma greve, estabeleceram-se de forma consensual, os seguintes encaminhamentos:

- Em defesa da universidade pública e contra a mercantilização da educação;
- Contra o REUNI
- Contra o banco de professor equivalente;
- Contra a precarização do trabalho docente;
- Pela expansão com qualidade;
- Pela abertura de vagas docentes para concurso;
- Por mais verbas para educação;
- Assistência estudantil;
- Pela efetiva abertura da negociação salarial;
- Contra o PLC/01;
- Pela paridade e isonomia dos salários;
- Pela recomposição salarial.

## Plenária dos SPFs rechaça mesa de negociação

A Plenária Nacional dos Servidores Públicos Federais, que aconteceu no dia 3 de junho, em Brasília, contou com a presença de 137 delegados representando 13 entidades: ANDES- SN, Fasubra, ASSIBGE, CONDSEF, CNTSS, FENAFISP, FENAJUFE, FENASPS, SINASEFE, UNAFISCO, CUT e Conlutas. Os representantes posicionaram-se contrariamente à instalação de um Grupo de Trabalho, no âmbito da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), para tratar da institucionalização da negociação coletiva e indica esse posicionamento às entidades, da resolução de conflitos, reiterando a exigência da instalação de mesa de negociação para tratar das reivindicações da campanha salarial e a exigência da retirada do PLC 01/2007 (que trata do PAC e congelamento de salário do funcionalismo).

As diversas categorias do funcionalismo apostam num processo de mobilização e de pressão crescentes, de forma unificada, para que o governo recue não apenas na questão da questão salarial, mas também noutra ação bastante prejudicial aos servidores, que é o projeto de lei que visa regulamentar o direito de greve, o que, na prática, pode inviabilizar paralisações no âmbito do setor público, direito alcançado à duras penas na constituição de 1988. Uma nova plenária dos SPFs para avaliação do quadro de mobilização nas diferentes categorias já está marcada para o dia 1º de julho, na capital federal. Tanto na reunião do ANDES como na plenária dos servidores, esteve representando a seção sindical dos docentes da UFSM, o professor Sérgio Prieb.



**Jair Alan Côrtes Siqueira, 55, jornalista da Rádio Universidade**

"Não concordo. Apenas acho que a mídia deve cumprir o seu papel e o governo também. O caso da RCTV está à parte, porque a emissora não cumpriu seu papel de mídia. Extrapolando aquele poder que ela tinha e partindo a uma posição de confronto com o governo e apoiando grupos que nada tem a ver com a imprensa. Entrando em um momento de agressividade,

inclusive participaram da festa do golpe do Hugo Chávez, como se fosse um complô contra um governo eleito democraticamente. Se a característica do presidente venezuelano é a democracia, não é a questão aqui. Mas a ação dele: ele é truculento, extrapola, tem uma maneira de atuar agressiva, aguerrida, revanchista, isso ele tem. Mas é importante destacar que na emissora houve uma corrupção, uma deturpação entre as suas missões como mídia e obviamente, por esse fato, está sujeita a todas as retaliações possíveis. Não é só o caso do Hugo Chávez e a RCTV, vários órgãos da imprensa já perderam as suas concessões no mundo inteiro, porque não estavam cumprindo as suas funções. Acontece que a emissora venezuelana ganhou uma proporção internacional, com o interesse dos Estados Unidos, que é o governo que mais caça concessões, chegando a quase duas mil por ano. Portanto eu acho que o Chávez agiu dentro dos princípios que competiam a ele".

**João Vicente Lima, 40, professor do departamento de Ciências Sociais, coordenador do curso de Ciências Sociais**



"Não concordo. Acho que foi um duro golpe contra a democracia. Pois se a televisão cometeu alguma ilegalidade, isso deveria ser resolvido no plano da justiça. E no que diz respeito aos meios de comunicação, nas democracias modernas mais avançadas, se trabalha com a idéia de autorregulamentação da área. Os próprios meios criam seus parâmetros, em último caso, o telespectador é que deve fazer a sua escolha. Acho que foi uma intromissão indevida, perigosa e que começa a dar uma direção muito ruim, ao regime venezuelano, com um viés autoritário e antidemocrático evidente".



**Sérgio Assis Brasil, 59, diretor da TV Campus e diretor de cinema**

"Não tem nenhuma hipótese, embora as concessões sejam concessões do governo. Ele não tem que limitar coisíssima nenhuma. As TVs têm que ter o seu gerenciamento, a sua editoração independentes, e o governo tem que saber lidar com isso. Evidentemente, se acontece uma tragédia em uma emissora, que decorra em loucura, mas eu não

lembro nenhum caso que justifique que o governo limite essa concessão ou exerça algum tipo de censura. O que aconteceu com a RCTV não tem explicação, foi um absurdo, um ato de violência. Nada justifica a atitude de tirar a emissora do ar. Imagine aqui no Brasil, não sei qual seria a reação da população. Até talvez algumas pessoas ficassem felizes, porque é uma coisa moderna, mas é um absurdo para a liberdade dos meios de comunicação".

## ELES DISSERAM

**"Coitado de mim, não derrubei ninguém".** (Senador Pedro Simon (PMDB), com fama de demolidor, por pedir renúncia de Ministros, na semana que pediu a saída do presidente do Senado Renan Calheiros, na Zero Hora de 21.06.2007)

**"Não há diálogo com esses terroristas assassinos".** (Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina, na Zero Hora de 21.06.2007)

**"Para mim é uma ótima oportunidade, vai abrir meu caminho. Era meu sonho e o sonho da minha mãe, o de me ver formado".** (Daniel Jonatan Canosa, soldado da polícia militar que teve a mãe assassinada e ganhou uma bolsa de estudos parcial para a faculdade de Direito, na Zero Hora de 21.06.2007)